



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O diálogo na EJA com a contribuição da arte cinematográfica

Erica Lira Albuquerque de Lima¹
Tays de Sousa Santos²
Orientador: **Luiz Gonzaga Gonçalves**³

Introdução

A educação está constantemente presente em nossas vidas. Desde muito cedo somos educados em nosso ambiente de convívio (em casa, na rua, na igreja, através dos nossos círculos de amizade). É através dessa convivência diversificada que ocorre a educação não-formal e informal, porém, há um local conhecido como escola no qual somos expostos também a educação, só que nesse caso se trata essencialmente da educação formal.

A educação formal é sistematizada e possui métodos de ensino e aprendizagem, possui tempo previsto para a vivência de diferentes etapas e processos. Já a educação informal e não-formal, acontecem muitas vezes através de experiências vivenciadas com outras pessoas, em atividades não contínuas, mas importantes para dar, por exemplo, mais qualidade de vida a espaço onde vivemos. Ao decorrer de nossa formação acadêmica podemos perceber que os educadores utilizam procedimentos para que ocorra o processo de ensino/aprendizagem. As disciplinas Filosofia da Educação I e II, do Curso de Pedagogia, nos proporcionaram uma experiência enriquecedora, tendo como base recursos da arte e da estética cinematográfica. Nessas aulas percebemos quão importante é a utilização de recursos que nos façam exercitar a nossa dúvida para uma devida compreensão das coisas.

Foi através de filmes expostos e examinados exaustivamente em sala de aula que surgiu o interesse em explorar as artes de forma que fosse possível a contemplação do audiovisual. Registraremos aqui um dos métodos mais conhecidos, o método que tem como princípio a liberdade, a conscientização e a humanização. Colocaremos em pauta alguns comentários sobre o método de Paulo Freire, com o foco em sua contribuição no processo pedagógico, compreendendo aspectos da Filosofia da Arte ou Estética, como uma prática

¹Graduanda do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, cursando o 2º período e Bolsista do projeto PET- Conexões de Saberes da UFPB. E-mail: Erica.lira.1819@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, cursando o 2º período e Bolsista do projeto PET- Conexões de Saberes da UFPB. E-mail: Tayssousa95@gmail.com

³Prof. Dr. do DFE/CE, do PPGE da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: luggoncalves@uol.com.br



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógica que deve ser utilizada na sala de aula, pois dessa forma estaremos inovando e contribuindo com os processos de aquisição de saber, socialmente significativos. Há um conhecimento que não se traduz apenas com palavras, mas com a pintura, a música, o cordel, o teatro, o cinema, onde entram a sensibilidade do educando e do educador, para quê dessa forma possamos compreender o mundo a nossa volta, Como diz Gutierrez (1978, p:33):

"A capacidade comunicativa do ser humano abre novos caminhos às ciências da educação. As palavras, os gestos, as imagens e os sons devem permitir um enriquecimento do sentido restrito que temos dado a comunicação."

Fundamentos da arte e da estética

A filosofia aborda questões fundamentais da humanidade em seu existir. A filosofia da educação coloca questões que atravessam as incertezas e apostas em torno da educação. Nesse processo, seu estudo se aplica aos limites possibilidades da sensibilidade, da percepção e das experiências cotidianas. Nessa direção temos o exemplo do cinema: "Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais." (DUARTE, 2002, p.17).

Sem nem mesmo percebermos, a arte é algo que nos convida a outras formas de ler a realidade. A arte é uma forma de colocar na prática os sentimentos, os pensamentos em busca da liberdade. Como diz o texto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2010, p. 26)

"A arte, como parte da atividade social, sofre mesmas mutações e interações que perpassam a sociedade. As reflexões sobre a presença da arte no mundo, sobre o papel do artista, o produto artístico e a função social da arte, não refletem apenas o pensamento da parcela da sociedade estritamente ligada a esse assunto, mas se estende a toda ela."

A filosofia da arte foi algo que nosso professor escolheu para exercitarmos uma capacidade de pensar a partir de narrativas com início, meio e fim. Inicialmente, assistíamos os filmes em sala, depois de ter anotado no nosso caderno os pontos que nos chamavam mais a atenção, discutíamos com a turma para entender o filme de um modo geral. Em seguida,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formávamos duplas ou grupos maiores para compartilhar as ideias através do próprio filme e do livro *Convite à filosofia*, de Marilena Chauí (2000) e do livro *Educação, Certezas e Apostas*, de H. Hannoun (1998). Ambos os livros apresentam o conceito de Filosofia da Educação de forma enriquecedora, numa linguagem clara e que cuida também do leitor.

O filme *12 homens e uma Sentença* (1957) do diretor Sidney Lumet, descreve a história do julgamento de um jovem de 18 anos, acusado de matar seu próprio pai, com isso está entre a vida e a morte no tribunal. Os doze jurados, doze homens, devem julgá-lo culpado ou inocente, considerando as provas que foram apresentadas e debatidas durante o processo do julgamento. Os doze homens, isolados numa sala, fazem uma primeira votação entre eles; 11 deles votaram no jovem como culpado e apenas um, o 8º jurado, votou no mesmo como inocente.

Indignados com a situação, os que votaram pela culpa do réu não pareciam preocupados com a causa, preferiam ir embora, assistir jogo na televisão, etc. Davis foi justificar seu voto. Não considerava o jovem culpado ou inocente, mas o fato de se tratar da vida de uma pessoa em jogo, assim não poderia julgá-lo, mas fazer com que juntos pudessem rever o caso de forma consciente, impondo argumentos coerentes. Logo, através do simples gesto de compaixão e sensibilidade do 8º jurado, aos poucos todos foram, com grande resistência, apresentando o caso de forma detalhada, declarando finalmente as provas como insuficientes para a condenação do jovem. Com essas análises vimos aulas de Filosofia da Educação e a EJA se aproximando, através de um filme muito recomendado para alunos que fazem o curso de Direito. O cinema proporciona uma oportunidade de compensarmos a realidade que vivemos ou ter uma noção de situações nunca vistas antes, ou até mesmo, conhecer diferentes culturas. Como esclarece Duarte (2002, p.14):

“ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes, etc. longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente.”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O filme relatado fala da importância de se pôr no lugar do outro, do cuidado e do amor ao próximo, algo que a ciência não pode dar conta sozinha. É necessário apanhar as necessidades e experiências cotidianas para, em momentos como esse, não fazermos escolhas precipitadas pensando em nosso próprio ego. Importa dialogar sobre os entraves para encontrar possíveis conclusões. Outro exemplo em pauta é o filme *Escritores da Liberdade* (2007), dirigido por Richard LaGravenese, que nos leva diretamente para a luta diária, mencionando a importância da metodologia de ensino/aprendizagem que o docente aplica em sala, e no que pode influenciar na vida nada fácil dos discentes em situação de marginalidade social. O caso se passa com a nova professora, Erin Gruel (Hilary Swank), que enfrenta dificuldades em uma escola onde violência, drogas, preconceito, racismo, desrespeito é comum. Ela busca, ao poucos, as histórias de vida de cada estudante, para compreender melhor sua realidade, assim aprimora sua metodologia e seu fazer docente.

Mesmo com muitos obstáculos, inclusive do próprio sistema escolar, a tentativa arriscada de Erin em mudar sua metodologia de ensino desperta o interesse, a curiosidade dos estudantes. A mudança é satisfatória que, ao fim, publica livros sobre sua prática com os alunos, que passam a se respeitar e aprender uma cultura de paz. A proposta educacional transformou a convivência escolar e a vida daquela turma.

O filme exemplificado apresenta que não devemos nos contentar com o que está exposto, porém questionar, argumentar, criticar, propor, pois podemos acabar reproduzindo uma educação mecanicista, sem o diálogo entre professores e alunos. Na EJA, esse cuidado é de extrema relevância, afinal cada sujeito tem seus porquês, suas histórias, o que não devemos é julgá-los. Como Alerta Marta Kohl Oliveira (1999, p. 3)

“É necessário historicizar o objeto de reflexão, pois ao contrário, se falarmos de um objeto de um personagem abstrato, podemos incluir involuntariamente um julgamento de valor na descrição do jovem e do adulto em questão: se ele não corresponde a abstração utilizada como referência, ele é contraposto, e acaba sendo definido pelo o que não é.”

Nesse trecho vemos como a sensibilidade de se pôr no lugar do outro é algo necessário em qualquer tipo de prática pedagógica, inclusive a de Jovens e adultos. Estes carregam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dentro de si sentimentos de vergonha e exclusão, pelo fato de serem adultos e ainda estarem nas seres iniciais. E o que nos inquieta é o fato de não terem a simples noção de que a experiência que carregam é um tipo de educação informal, mas de um valor imenso para contribuir para o próprio aprendizado.

Outro filme exposto em sala de aula que nos chamou bastante atenção foi *Quase Deuses*, uma obra do diretor Joseph Sargent (2006). Fez-nos sentir capazes, através dele foi possível uma melhor compreensão da capacidade humana e da luta para superar paradigmas e salvar vidas. O filme se passa nos Estados Unidos, em uma época na qual havia forte preconceito racial. Vivien Thomas trabalhava como marceneiro, devido à crise econômica fora demitido, mas logo conseguiu emprego como faxineiro no laboratório de um renomado pesquisador, o médico Alfred Blalock. Dessa forma, vários acontecimentos marcam o filme, como o fato de Vivien apreciar a medicina e de ler vários livros dessa área, passando a ser, graças a isso, auxiliar de laboratório de Blalock, surpreendendo o pesquisador com suas habilidades manuais. Devido a seu brilhantismo, perseverança e convivência direta prolongada com a pesquisa na área médica, apesar de nunca ter frequentado uma faculdade, no fim de sua vida profissional recebeu o título de doutor em medicina.

Logo que assistimos ao filme, percebemos a sua riqueza cinematográfica, especialmente por ter como base fatos reais. Discutimos seu conteúdo em sala e várias percepções foram abordadas, como a questão da importância que é dada ao diploma, ou seja, mesmo Vivien sendo um excelente cirurgião, como assistente do dr. Blalock, e mesmo sem nunca ter feito um curso de medicina, ele foi excelente naquilo que fez, incluindo cirurgias cardíacas, o que na época foi algo inovador. Essa história nos faz refletir sobre questões como a persistência e também sobre o fato de que, mesmo Vivien possuindo um grau de educação formal limitado, isso não o impediu de ir além. Apesar de a idade já avançada quando recebeu o reconhecimento, ele não desistiu, continuou e obteve sucesso, em todos os sentidos, inclusive no quesito de que sua história de vida serve de inspiração para muitas pessoas, inclusive para aquelas que se veem muito velhas para dar início a algo na vida.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O princípio da Educação: A liberdade

Nós, seres humanos, possuímos a ânsia pela liberdade, quando a almejamos conscientemente ou inconscientemente. Qualquer indivíduo pode manter-se convicto de seus ideais, de suas concepções e impressões diante dos acontecimentos. A educação é um dos principais meios para exercitar a liberdade com seu real significado. Mas afinal, que significado é esse? Para alguns, liberdade é fazer, quando e como, o que quisermos, da maneira que quisermos. Para outros, a liberdade é expressar-se, expor opiniões e debater abertamente sem receio do que os outros ponderam, sendo os educandos não mais espectadores, mas parte essencial do processo de ensino/aprendizagem, como Freire(1980)afirma sobre seu método, no livro Conscientização.

Ele dizia: “Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização no qual o homem que não é passivo, nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e reinvenção, características dos estados de procura”. Ou seja, Paulo Freire idealizou em seu método a inovação, fazer diferente para obter resultados eficazes, ver o educando a partir do seu olhar de aprendiz. Através das chamadas palavras geradora Paulo Freire, junto à sua equipe alfabetizou muitas pessoas, dentre elas, trabalhadores rurais e donas de casa. O método utilizado por Paulo Freire não se baseava na memorização, porém era construído “...não somente através do conhecimento mas também o reconhecimento, sem o qual não há verdadeiro aprendizado...” Logo, podemos observar que em seu método ele utilizava das vivencias cotidianas dos educandos, pra que assim houvesse um interesse pelas palavrasalfabetizadoras. Por exemplo, para alfabetizar um indivíduo que trabalha no campo seria essencial começar com palavras já presentes em sua vida. Diz Freire (1980: p. 42):

“(...) a descoberta do universo vocabular dos grupos com os quais se há de trabalhar se efetua no curso de encontros informais com os habitantes do setor que se procura atingir. Não só se retêm as palavras mais carregadas de sentido existencial – e, por causa disto as de maior conteúdo emocional-, senão também as experiências típicas do povo: formas de falar particulares,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

palavras ligadas à experiência do grupo, especialmente à experiência profissional”

Na EJA, é necessário que ocorra a troca de conhecimentos, onde educando e educador possam se expressar, dessa forma haverá um maior dinamismo em sala, o que contribuirá para uma aula mais cooperativa, e com uma troca de saberes fundamental no processo educacional. É através do outro que passamos a redescobrir novas formas de olhar o que está ao nosso lado, um novo jeito de encarar situações diversas e acima de tudo, o aprendizado que conseguimos no cotidiano é importantíssimo para estarmos no mundo. Como esclarece Gutiérrez(1978,p:32): “impossível pedir superação e criatividade a um educador e a um educando fastidiados e aborrecidos; sair do aborrecimento não é outra coisa que comunicar-se. Por isso, deve-se proporcionar ao educando formas válidas de autoexpressão”.

Podemos então perceber o quão importante é para que de fato ocorra o processo de ensino/aprendizagem trazer as experiências dos educandos para a sala de aula. Dar vida aos seus saberes com os conhecimentos adquiridos durante a vida escolar, havendo dessa maneira uma concepção de liberdade expressa por Freire (1980): "é a matriz que dá sentido a uma educação que não pode ser efetiva e eficaz senão na medida em que os educandos nela tomem parte de maneira livre e crítica...". Dessa forma, é primordial que haja diálogo, pois dialogar é trocar experiências, compartilhar saberes e redescobrir mundos desconhecidos pelo outro, ou como Paulo Freire (1980, p.83) afirma: “o amor é ao mesmo tempo o fundamento do diálogo e o próprio diálogo”, então, que espalhemos diálogo por onde formos, inclusive em sala de aula, pois através da comunicação ativa estaremos exercitando o ato de amar.

Sabemos que para que haja a conscientização do discente, a valorização e a compreensão das suas qualidades inteligenteisso depende de uma série de fatores. A educação, até onde sabemos, é um caminho mais acessível para poder chegar ao resultadoesperado. Com isso, refletimos: qual o caminho possível para a educação? Através de quais aspectos podemos distinguir uma educação que conscientize os discentes? São questões queo diálogo responsável ajuda a encontrar:apostando, tentando, pensando, repensando, criando, recriandocondições concretas para entendê-las de maneira mais completa. O resultado para se chegar a uma educação não é imediato, mas um processo sempre contínuo, inacabado, pois



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diariamente aprendemos coisas, formas, exemplos, modelos diferenciados, com indivíduos diferentes. Através disso, chegamos à questão do belo, pois a beleza da vida está justamente aí, nas possibilidades da cultura com que vivemos. Afinal a vida também é uma escola. Paulo Freire diz: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a vida nos ensina coisas que a mente pode fazer questão de não esquecer. Na vida comum agimos, tomamos posição, seguimos pistas para achar algo, depois podemos estudar isso para entender nossa prática.

A educação é capaz de abrir todas as portas para se obter o conhecimento? Ou será que necessita da nossa permissão para abri-la? O. Reboul (apud HANNOUN, 1989, p.22), coloca de modo a repensarmos: “Educar não é fabricar adultos de acordo com um modelo, mas libertar cada homem daquilo que o impede de ser ele mesmo, permitir-lhe realizar-se segundo seu ‘gênio’ singular”. Ou seja, a educação está diretamente ligada ao conceito de liberdade e da importância do lugar do percurso pessoal. Somente eu mesmo posso permitir retirar ou colocar algo que conheço para acreditar no novo. O educador vai inserir-se justamente nesta práxis, orientar para os riscos que o educando terá no caminho. Freire (1980, p.59) alerta: “Somente os oprimidos podem libertar os seus opressores, libertando-se a si mesmos. Eles, enquanto classe opressora, não podem libertar-se, nem libertar os outros”.

Alguns traços da filosofia da arte e estética na EJA

A nossa experiência na EJA foi composta de cinco aulas, em duas escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Gadelha de O. Filho e Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, localizadas respectivamente nas cidades de João Pessoa e de Santa Rita. Essa prática se deu através do Projeto de Educação Tutorial-PET, da Universidade Federal da Paraíba, que engloba o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular na Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade, coordenado pela Profa. Dra. Suelídia M. Calça, permitiu-nos uma vivência engrandecedora: socialmente, culturalmente e existencialmente.

Promovemos, assim, momentos que ficarão marcados durante nossa jornada como futuras pedagogas, que pretendemos ser. Primeiramente, observamos o comportamento do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educando e do educador, como a escola funciona e os assuntos que eles estão estudando. Em seguida, passamos para a monitoria, composta também por cinco aulas, nas quais auxiliamos os alunos sem suas dúvidas. Poderemos, então, notar quais são as principais dificuldades que eles enfrentam. Para concluirmos a experiência devemos fazer um plano de aula e colocar em prática o que pretendemos, no caso, aplicaremos os recursos da arte e da estética em sala, para analisarmos se com essa prática pedagógica os alunos passarão, de fato, a se envolver mais na aula, trazendo assim a contribuição que cada um pode conceder.

Sabemos que um dos motivos para que exista a evasão na EJA é a falta de diálogo entre discentes e docentes em sala de aula. Também há a falta de uma didática que possa envolver os discentes nos assuntos em estudo. Dialogar é dividir ideais para multiplicar conhecimentos, ampliar a sua estrutura lógica, ou seja, expandir a capacidade dos indivíduos quanto a lidar com algum assunto considerado novo. Sem diálogo, o processo de ensino/aprendizagem não flui, com a ausência do que podemos chamar de educação dialógica.

Através do esforço de trazer para a sala de aula recursos da arte cinematográfica, se faz possível a construção de um saber com a maior participação dos educandos, o que acarreta uma aula mais diversificada, pois cada ser tem uma contribuição a fornecer através do diálogo, demonstrando assim as suas concepções e indagações. Como lembra Francisco Gutierrez (1978), conteúdos que são atravessados por diferentes sensibilidades perceptivas têm maiores chances de tocar os discentes em sua experiência de escolarização.

Devido a essa inquietação, como discentes do primeiro ano do curso de Pedagogia, aproveitamos a atividade de extensão do projeto para experimentarmos algumas leituras sobre a filosofia da arte e da estética na prática educativa, na tentativa de justamente mobilizarmos jovens e adultos para uma discussão através da temática abordada, assim podemos nos inteirar sobre quais são as expectativas dos alunos e a visão que eles possuem sobre as coisas.

As observações eram uma forma de conhecer os alunos enquanto estavam na sala de aula. Prestávamos atenção na relação do professor com eles, na metodologia, e a partir dos conteúdos como se dava esse processo de ensino e aprendizagem. A princípio, observamos a grande dificuldade dos alunos quanto aos conteúdos envolvidos com português e matemática. Os que eram bons em português normalmente tinham dificuldade em matemática e vice-versa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mas existia uma interação entre eles, porém era algo momentâneo, pois pela ausência da professora nas explicações, em fazer o *feedback*, os alunos ficavam limitados, e com dúvidas acumuladas. Muitos não se recordavam do que tinham sido passado, os conteúdos iam sendo acrescentados, mas não existia progresso seguro por parte desses jovens e adultos. Mesmo com essa preocupação, anotando os detalhes possíveis, incluindo os nomes deles, saber os nomes é necessário quando vamos participar da atividade de ensino, ao mesmo tempo, isso nos trazia uma inquietação imensa por dentro, por não poder naquele momento ajudar a tirar suas dúvidas. Semanas depois essa angústia amenizou com a chegada da monitoria.

Na monitoria da EJA, visualizamos as coisas mais de perto. A maioria deles participava oralmente das aulas, que eram fascinantes, sem falar das experiências e situações de vida em que cada palavra do exercício fazia com que suas experiências viessem à tona, de forma espontânea. Isso ajudava, entretanto, a grande dificuldade era na escrita. Mesmo assim, com paciência e incentivo das professoras e nossa, as atividades sempre eram feitas até o fim. Importa o compromisso de pensar quais planos poderiam questionar a escola conservadora, escolher com cuidado as sementes para gerar bons frutos na própria dinâmica da vida deles.

A regência foi e é um desafio cotidiano, pôr-se no lugar dos educandos, quebrar barreiras, isso foi fundamental. Como a arte e a estética foi algo que nos chamou atenção e percebemos que, sempre, nem fosse mínimo, existia um retorno positivo, fizemos a tentativa de passar, não só para saber suas reações, argumentos, indagações, sobretudo trabalhar com atividades em cima do que estava sendo exposto, conscientizando e mostrando possibilidades.

Escolhemos o documentário *O Rastejador*, de Sergio Muniz (1969). Nele se relata a vivência, dentre outros, de Batista, um trabalhador que mora no sertão da Bahia e tem um conhecimento da natureza, e uma praticidade de vida, que deixa qualquer morador de zona urbana vislumbrado. Ao passar o vídeo, os olhos dos educandos demonstravam uma curiosidade para as coisas que ele ia mostrando do seu dia-a-dia, ao mesmo tempo, demonstrando conhecimento do que estavam observando. Sabiam quais plantas eram medicinais; as que extraíam água para beber; as que podiam comer em formato de grãos, que tinham substâncias que eram capazes de substituir e saciar como o feijão. Conheciam os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

galhos de árvores que eram bons para fazer fogo. Tudo isso eles estavam recordando no tempo que estavam na mesma situação de vida próxima a de Batista, em que a vida que eles seguiam não era nem um pouco de facilidades, mas que mesmo assim, nesse contato com a natureza, em suas casas de taipas, com animais, consideravam-se muito felizes.

A partir dessa atividade, percebemos como trabalhar com conteúdos que os educandos vivenciaram ou têm experiência e são capazes de mostrar argumentos com muito mais propriedade, facilitando o entendimento de um modo geral. Assim, o diálogo na EJA acontece, e com naturalidade e beleza que a educação, através dos recursos da arte e da estética, pode proporcionar. Na Educação de Jovens e Adultos, a maioria dos educandos da modalidade trabalha ou tem afazeres durante o dia e estuda à noite, por ser o turno possível que atenderá suas necessidades. Deparamo-nos na sala de aula com alunos que possuem vasta experiência de vida e saberes que foram e são construídos em seu contexto vital. Há também os mais jovens que, por seus motivos, resolveram fazer parte da EJA, jovens esses que compõem a chamada era tecnológica, no entanto, são providos de vivências e aprendizagens diversas. Notamos também a presença de professores e coordenadores pedagógicos dedicados e perseverantes no objetivo de contribuir para a formação de sujeitos que sejam capazes de se mostrar com seus valores no processo de ensino/aprendizagem.

Considerações Finais

Através dos saberes do curso de Pedagogia foi possível aplicar em sala não apenas o que queríamos, adequamos nossa prática pedagógica à realidade e à necessidade dos alunos, pois é para eles e com eles que estamos em sala de aula, que fazemos o nosso plano de aula, e escolhemos o conteúdo a ser explorado. Desde a observação das aulas, nosso intuito foi o de trazê-los para o conhecimento. Aprendemos que não somos os únicos protagonistas na aula, os educandos que fazem o ensino/aprendizagem acontecer, eles são os responsáveis por estarmos durante a noite naquele local, sem eles isso não se concretizaria.

A educação deve ser construída a partir do educando, do mundo que o cerca e do mundo no qual ele vive, buscando o diálogo, a interação, os ideais e concepções que ele resguarda, porque é com essa dinâmica que a vida proporciona a superação das limitações de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seu universo particular. Com a utilização dos recursos da Arte e Estética da cinematografia foi possível propor uma aula diferente, mais coletiva e com uma troca de saberes ampliada, a partir de lembranças de um mundo vivido. Os educandos trouxeram sua interpretação e acrescentaram saberes vitais ao assunto estudado. O belo, a busca por respostas, os questionamentos que surgiram e a diferença maior do que a acomodação fez com que os alunos se sentissem próximos ao conhecimento, à atividade de aprendizagem. Aquilo que parecia distante deles, fez-se presente no cotidiano de cada um, facilitando o ensino/aprendizagem e a afirmação de que os conhecimentos informais e formais estão dependentes um do outro. As duas formas de conhecimento se interligam, de maneira que se apenas um se fizer presente algo estará incompleto, e se os dois se complementarem haverá a real definição de educação, o desenvolvimento do ser e sua realização.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização** teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 Ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GUTIERREZ, F.. **Linguagem Total**—Uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus editorial, 1978.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem**. GT “Educação de pessoas jovens e adultas”. 22º Reunião Anual da ANPED- 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu. Pag.3. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf> acessado em: 03/07/2015.
- São Paulo (SP) S. de Educação. D. de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas para EJA- Artes** - São Paulo: SME/DOT, 2010. P.26
- LAGRAVENESE, Richard. **Escritores da Liberdade** (2007). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JY2DgqOrOw8> acessado em: 20/11/2014.
- ROSE, Reginald, LUMET, Sidney. **12 Homens e uma sentença** (1957). Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=Kwd2dYZbjVw> acessado em: 02/10/2014



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SARGENT, Joseph. **Quase Deuses.** Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=zOaPWv__Pjs acessado em: 14/04/2015.

MUNIZ, Sergio. **O rastejador.** Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=T4B6VszMvGYe>
<https://www.youtube.com/watch?v=FY4B6rarTnQ>. Acessado em: 21/07/2015.